



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11980 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

PENSAR A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, COM OLHARES MÚLTIPLOS E COM A ESCUTA DOCENTE

Xênia Frões da Motta - UFF - Universidade Federal Fluminense

PENSAR A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, COM OLHARES MÚLTIPLOS E COM A ESCUTA DOCENTE

Como o narrador, que conta e escuta, o colecionador também me inspira a seguir como catadora de rastros, indícios, histórias e experiências com a arte, partilhadas por professoras e crianças. O desejo de ouvir e (a)colher histórias de professoras de Educação Infantil, sobre suas práticas com a arte, foi o fio que teceu a pesquisa de doutorado, recentemente defendida. Parte da coleção reunida na tese, inspirou o presente artigo.

Guiada pelo objetivo de identificar fundamentos do trabalho com a arte na Educação Infantil, mapeando e analisando referências teóricas e artísticas evocadas em narrativas docentes sobre suas práticas, a investigação assumiu como dispositivos metodológicos: a conversa de base dialógica (FREIRE, 1989) e a fotografia como mediadora de memórias (DELORY-MOMBERGER, 2010), para suscitar narrativas autobiográficas (DELORY-MOMBERGER, 2016). O diálogo se fez pelas janelas virtuais, devido ao período pandêmico de isolamento, e foi tecido em uma série de quatro encontros, com três professoras de Educação Infantil da rede pública de uma capital do sudeste. Nos encontros, as professoras compartilharam fotografias de suas salas de referência, apresentando a organização dos espaços e indicando marcadores da arte neles presentes. Os encontros foram gravados e transcritos; após passar pela aprovação das participantes, foram textualizados e, segundo as temáticas identificadas, as narrativas docentes foram articuladas dialeticamente no texto da tese.

Na discussão acerca da concepção de arte no contexto da Educação Infantil, meu olhar se volta, inicialmente, para as DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), para capturar princípios e concepções no que concerne ao

campo da arte, entrelaçado à concepção de criança. Nota-se a validação de diferentes formas de conhecimento, apropriação, interação e atuação no mundo, na perspectiva da criança como produtora de cultura e sujeito de múltiplas linguagens (BRASIL, 2009). Esse é um ponto a guiar a reflexão sobre a presença da arte nos cotidianos educativos: brincadeira, imaginação, narratividade, experimentação estão constituindo a criança projetada no documento. Estaria ela presente nas práticas das professoras com a arte?

No material narrativo recolhido, identifico em cada professora um olhar não convencional para a arte na educação infantil. Nos fragmentos ordenados, dou visibilidade às concepções que atravessam suas práticas: A vida é arte, criar, sem delimitação. Arte não é só o belo, não é só pintura! Arte é a criação que se movimenta. Nos dizeres, visualizo saberes e fazeres com a arte, que as narrativas a seguir oferecem um retrato:

Às vezes a gente tem uma ideia de arte a partir de uma imagem, a partir de uma coisa pronta. Acha que é só o que está na parede, só o que está pendurado, só uma música. Mas, estamparia, estampa também é arte. Não visualizo uma delimitação. Arte não é só para a criança ficar com o pincel. Por isso, trago papelão, sementes, macarrão de piscina. A gente cria junto e compartilhando, mas é uma arte deles criando ali, uma produção deles. (Narrativa 1)

Arte perpassa a questão de trabalhar com as obras de arte, com o próprio espaço do museu. Mas não é só isso, o tempo todo está impregnada no nosso cotidiano. Eu entendo a arte como essa forma de se expressar, de comunicar, de trazer a cultura, de trazer as emoções. É a estética: entender que a arte não é só o belo, não é só pintura. A arte é tanta coisa! (Narrativa 2)

A música me oportuniza viajar por vários aspectos da arte. Acho que, na verdade, tudo se entrelaça. Então, a arte vai se entrelaçando, no movimento corporal, da teatralização, que trago do teatro do improviso, a partir da música. A arte está presente em tudo. A gente vive a arte do olhar. A gente vive a arte do sonhar, a arte de experimentar, de se movimentar. As crianças trazem coisas o tempo todo: quando elas criam as falas nas contações de histórias que elas fazem, é a criação, é parte delas. Então, eu acho que arte é criação. É a criação que se movimenta. (Narrativa 3)

Uma ideia ampliada de arte perpassa as narrativas, que rompe com os cânones, por exemplo, das materialidades e das formas, da percepção do belo: arte não é só o quadro na parede, também é uma estamparia; não é só pintura, feita com o pincel, é também literatura, contação de história, composição com materiais não estruturados para o fazer artístico em sentido restrito. O entrelaçamento de linguagens, como teatro, dança, música, está presente, assim como a visão de que arte atravessa o cotidiano, apontando para a compreensão de que a arte na Educação Infantil é mais que ensino, é educação estética, não se resume a uma aula ou a um conteúdo, faz parte de diferentes tempos e espaços, como referenciado na literatura sobre o tema (VECCHI, 2017; ALBANO, 2018; OSTETTO e MELO, 2019).

Ao pensar sobre arte na Educação Infantil, no diálogo com as autoras referidas e com as narrativas docentes, encontro a relação com a dimensão estética, que reverbera na indicação da garantia de experiências com diferentes linguagens: não é ensino de arte. Existe uma íntima relação do princípio estético com a arte, mas sua abrangência vai além. Nas

DCNEI, o princípio é estético, e não apenas artístico, o que nos provoca a questionar a proposição de ensino da arte na Educação Infantil, haja vista que a arte não se instaura como campo curricular, aliás, nenhuma área de conhecimento está definida: a experiência é a medida da organização curricular (BRASIL, 2009).

Trabalhar com arte na Educação Infantil, reafirmam as professoras, implica o desafio de acolher as lógicas infantis, valorizar as peculiaridades das linguagens expressivas, oferecer um lugar para a criação e a imaginação. Ver nas entrelinhas os sabres e fazeres infantis, respeitar tempos e ritmos que possibilitam a produção de “narrativas sublimes”, como propõe a artista contemporânea Anna Marie Holm (2007, p. 14): “Vejo nas entrelinhas tudo aquilo que não é nada. Procuro sentir o sublime entre as crianças. A narrativa sublime é como uma música que preenche o ambiente e depois desaparece”.

As propostas de experiências com a arte, com as linguagens e materialidades artísticas, propiciam um contexto de acolhimento, partilha e encorajamento, se o professor se colocar à escuta, a olhar com lentes do sensível, abertas ao sublime, ao inusitado, ao que pode parecer nada, mas é pleno de sentidos. Como indicam as narrativas docentes, a arte se faz ao elaborar junto à criança, como produtora de cultura e sujeito de múltiplas linguagens, uma educação ética, política e estética, pela qual se rejeita a cultura da estereotipia pela cultura da autoria, da individualidade e normatização pela multiplicidade de saberes e fazeres, o modelo único pelas criações.

Palavras-chave: Arte na Educação Infantil; Prática docente; Princípios estéticos.

Referências:

ALBANO, A. A. **Conversas com jovens professores de arte**. São Paulo: Loyola, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB Nº. 05/2009, Brasília/DF, 2009

DELORY-MOMBERGER, C. Álbuns de fotos de família, trabalho de memória e formação de si. In: VICENTINI, P. P.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (orgs). **Sentidos, potencialidades e usos da (auto)biografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

_____. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

HOLM, A. M. **Baby-art: os primeiros passos com a arte**. São Paulo: MAM-SP, 2007.

OSTETTO, L. E.; MELO, M. I. Na escola, na cidade, no museu: fazer e pensar artes visuais

na educação infantil. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 497-513, set/dez, 2019.

VECCHI, V. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**. São Paulo: Phorte, 2017.